



# A ARTE GREGA

4 – O Teatro Grego:  
a tragédia e a comédia

- As origens do teatro remontam aos rituais religiosos dos povos primitivos, concretizados em canções e danças em honra dos deuses

- Para que aconteça teatro são necessárias 3 condições:
  - Actores cantando ou falando
  - Um elemento de conflito traduzido em diálogo
  - Uma audiência emocionalmente envolvida na acção mas sem participar nela

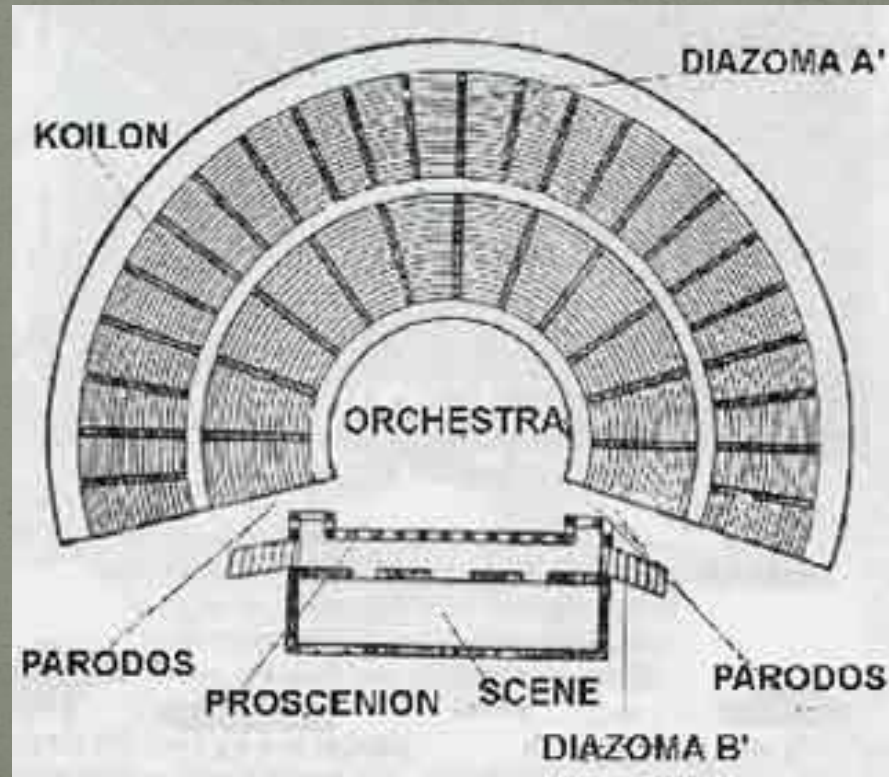
- De acordo com Aristóteles, uma peça de teatro “é uma imitação da acção, e não acção ela própria”
- A origem do teatro moderno pode ser encontrada no ditirambo cantado em volta do altar de Dioniso por um coro de cinquenta homens, cinco de cada uma das dez tribos da Ática

Ditirambo – sobrenome de Dioniso – composição de versos e estâncias irregulares que exprime entusiasmo ou delírio, normalmente cantados em honra de Dioniso

- A partir da consagração de Dioniso – as “dionisiacas” – narram as façanhas de deuses heróis, bons e maus, as suas guerras, casamentos e adultérios, destinos dos seus filhos, temas que constituem a fonte de tensão dramática e que suportam o elemento essencial do conflito trágico (entre homem e deus, bem e o mal, filho e o pai, dever e desvio)

- O drama grego não se limitava à tragédia
- O apelo à diversão e à loucura concretiza-se na comédia que desponta com as festas na época das colheitas, animadas pelas excentricidades, folias e grosserias dos sátiros – metade homens, metade cabras – representando os assistentes de Dioniso

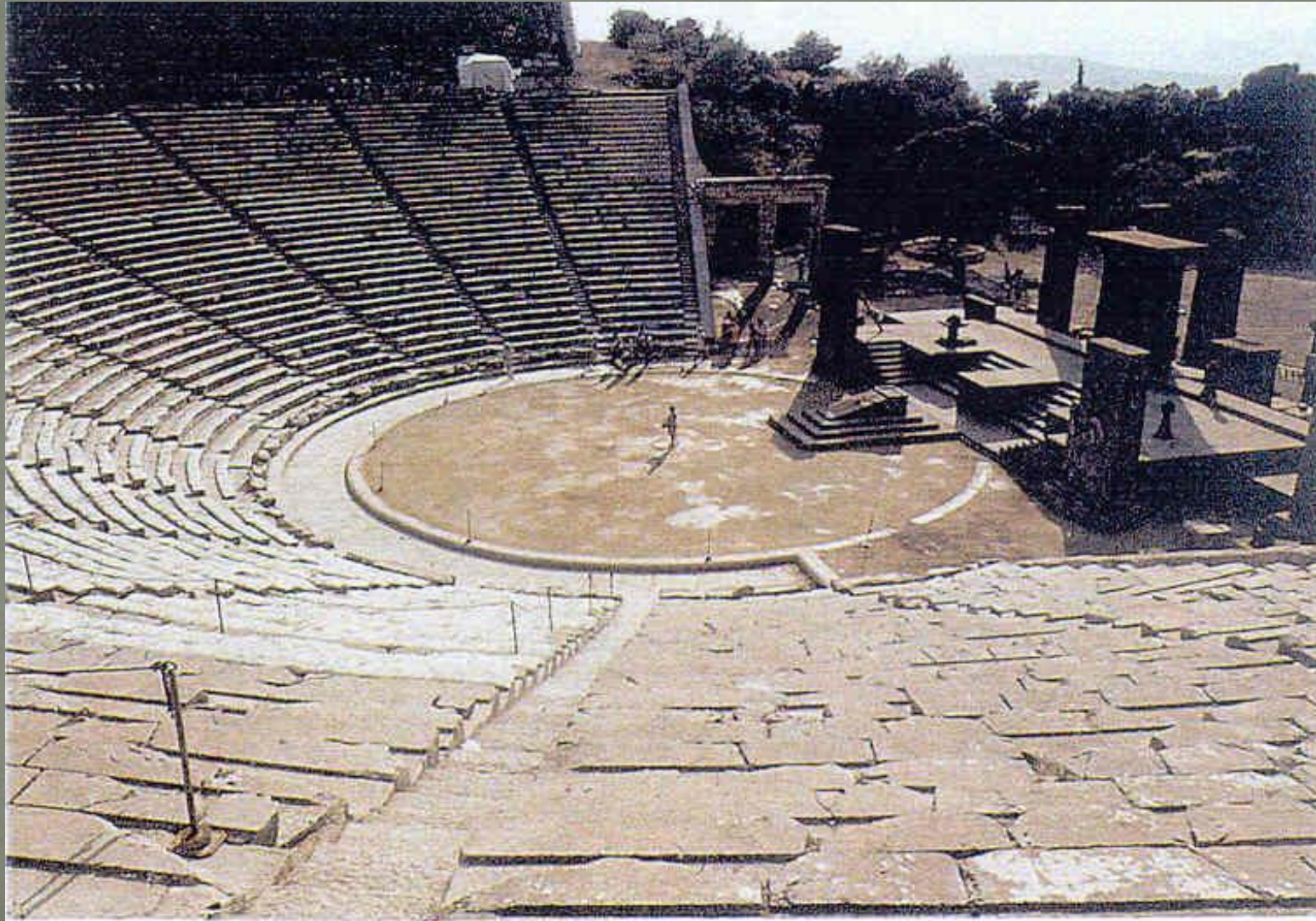
- O início da história do teatro ocidental situa-se na Grécia no séc. V a.C.
- As tragédias e as comédias foram representadas por actores não sacerdotes em edifícios construídos para o efeito



- O interesse do espectador residia na avaliação do desempenho dos actores, do trabalho do coro e da coreografia e encenação do dramaturgo
- A inauguração do teatro deve-se a Thespis que ao entoar o ditirambo se destacou do coro e dialogou com ele, assumindo o papel de herói ou do deus cujas façanhas se celebravam

- Os maiores poetas da tragédia grega foram Ésquilo, Sófocles e Eurípides, enquanto na comédia se destacou Aristófanes, conduzindo todo o desempenho dos actores para a sátira social, a crítica pessoal, a fanfarronice ou a obscenidade

# Teatro de Epidauro – 350 a.C.



- Os teatros compreendem geralmente três componentes:
  - O kóilon ou a bancada em anfiteatro destinada aos espectadores, um recinto circular com a forma de  $\frac{3}{4}$  de um círculo, construída geralmente na encosta de uma colina
  - A cena ou proscénio, normalmente enquadrado com um edifício por detrás, lugar onde decorre a acção dos intérpretes
  - A orquestra, situada entre o Proscénio e o público, espaço semicircular destinado aos coros, actos rituais dionisiacos e lugar privilegiado dos olhares do público



# A ARTE GREGA

5 – A Música na Grécia Antiga: as raízes da música ocidental

- Através de mosaicos, frescos e esculturas, podemos observar que a música desempenhava um importante papel na vida militar, no teatro, na religião e na celebração de rituais



- A mitologia grega atribuía à música uma origem divina e considerava seus inventores, deuses como Apolo ou Orfeu
- Enquanto no culto a Apolo era a lira o instrumento característico, no culto de Dioniso era o aulo



- A lira e a sua variante de maiores dimensões a cítara, eram instrumentos de cinco e sete cordas, sendo ambas tocadas a solo ou acompanhando o canto ou a recitação de poemas épicos



- O aulo era um instrumento de sopro, por vezes de dois tubos, com um timbre estridente e penetrante que o associava ao canto de certo tipo de poemas – o ditirambo – no culto a Dioniso



- Também em algumas tragédias de Ésquilo, Sófocles e Eurípedes, os coros e outras partes musicais eram acompanhadas pelo som do aulo

- A musica grega assemelhava-se à musica da primitiva igreja cristã em muitos aspectos
- Era monofónica, constituída por uma melodia sem harmonia ou contraponto, se bem que por vezes admitisse um enriquecimento da melodia por vários instrumentos em simultâneo

- A música grega era quase inteiramente improvisada, estando quase sempre associada à palavra e à dança
- A sua melodia e o seu ritmo ligavam-se à melodia e ao ritmo da poesia, sendo a música dos cultos religiosos, do teatro, dos concursos públicos e festivais interpretada por cantores que acompanhavam a melodia com movimentos de dança correspondentes



- Foi sobretudo a teoria da musica dos Gregos que influenciou a música da Idade Média

- Para Pitágoras, filósofo e matemático, a música e a aritmética eram disciplinas concorrentes para o mesmo fim
- Estabelecendo uma explicação para o Universo através dos números e das relações matemáticas, os pitagóricos fixaram um sistema de sons e de ritmos musicais regido pelo número, o que correspondia a uma harmonia só encontrada no cosmos

- Os Gregos definiram dois tipos de musica:
  - A que estimulava estados de calma e de elevação de espírito, estando associada ao culto de Apolo
  - A que provocava excitação e entusiasmo utilizada no culto a Dioniso e tendo como formas poéticas similares, o ditirambo e o teatro

# A ARTE GREGA

6 - O Helenismo

# *Alexandre Magno e o Primeiro Império Universal*

- A expansão da cultura grega tinha começado com as campanhas de Alexandre Magno, rei da Macedónia, para o Médio Oriente que o levaram a construir um dos maiores impérios da história entre 336 e 323 a.C.



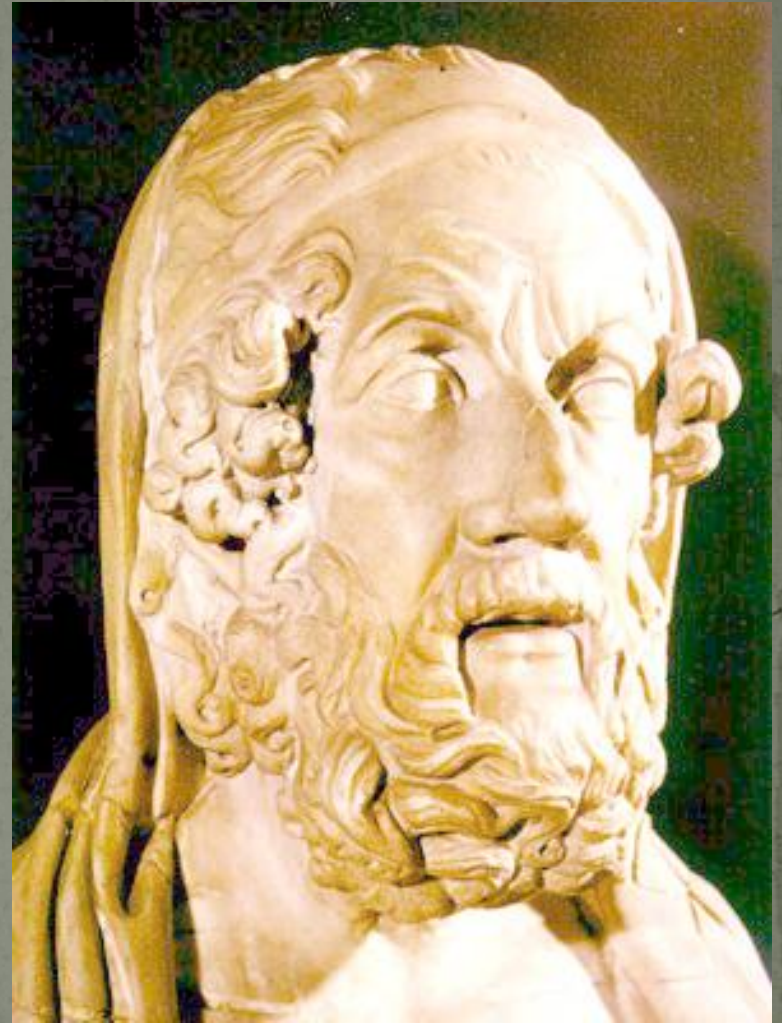
- No séc. III a.C., o Império de Alexandre Magno encontrava-se dividido em quatro grandes estados
  - Reino dos Ptolomeus (Egipto e Síria)
  - Reino da Macedónia (continente grego, com Esparta, e a Liga Aqueia e Eólica)
  - Reino dos Selêucidas (Ásia)
  - Reino de Pérgamo (Atálidas)



- Nestas sociedades governadas pelas monarquias helenísticas, a cultura grega – o seu pensamento, a sua literatura e a sua arte – converteu-se num objecto de culto e assumiu uma função de prestígio social



- A Filosofia no período helenístico volta-se então para a vida interior do homem - de qualquer homem - pois a sua realização na vida exterior como animal político, como pensava Aristóteles, estava interdita.



Homero

- O que importa agora é a intimidade do homem, a sua vida privada, buscar para ela regras de conduta pelas quais as pessoas possam viver bem, em qualquer tempo e circunstância. De certo modo, esse tipo de pensamento corresponde ao significado popular de "filosofia": um receituário da "arte de viver" ou, como se diz, "filosofia de vida".

- O Helenismo constituiu, a última fase da cultura grega que se desenvolveu entre a morte de Alexandre e as sucessivas conquistas realizadas pelo Império Romano, num período que registou a dissolução da cultura grega, mas cujas tipologias essenciais seriam continuadas mais tarde na arte romana



- O aparecimento de várias fortunas pessoais foi um factor determinante para o despontar do gosto artístico pessoal e diversificação de opções estilísticas na arte



- Observamos uma produção artística com uma clara dimensão propagandística, dirigida ao desfrute dos membros mais ricos da sociedade helenística



- Durante o Helenismo conviveram diferentes orientações de estilo e gosto, distinguindo-se duas:
  - Permanência do ideal de beleza clássico
  - Exploração de efeitos dramáticos e realistas, numa vertente naturalista



- O racionalismo valoriza-se em todos os domínios da vida cultural e a actividade artística e científica motiva a criação de instituições de investigação, museus e bibliotecas
- A vida publica era animada e complexa, daí a multiplicação de edifícios destinados à vida colectiva



## *A arte helenística*

- As heróicas conquistas de Alexandre Magno, explicadas na época como algo do domínio divino e do sobrenatural, contribuiriam para restabelecer a confiança social, em torno daquele que foi considerado o primeiro herói da história



- Alexandre era protegido por Tiché – Fortuna, uma das principais deidades da época – uma deusa volúvel e caprichosa capaz de favorecer num instante a sorte dos homens



- A arte helenística caracteriza-se por se aproximar muito mais do real e por seguir os gostos, por vezes refinados, das cortes principescas e dos respectivos monarcas, como forma de manifestar a sua erudição na arte clássica grega e evidenciar o seu prestígio



- A formação de reinos como o dos Ptolomeus no Egito e o dos Selêucidas na Ásia, favoreceu o contacto da cultura grega com as culturas orientais e contribuiu para o seu enriquecimento e para a sua universalização



- Dois centros de criação artística:

- Pérgamo



- Alexandria

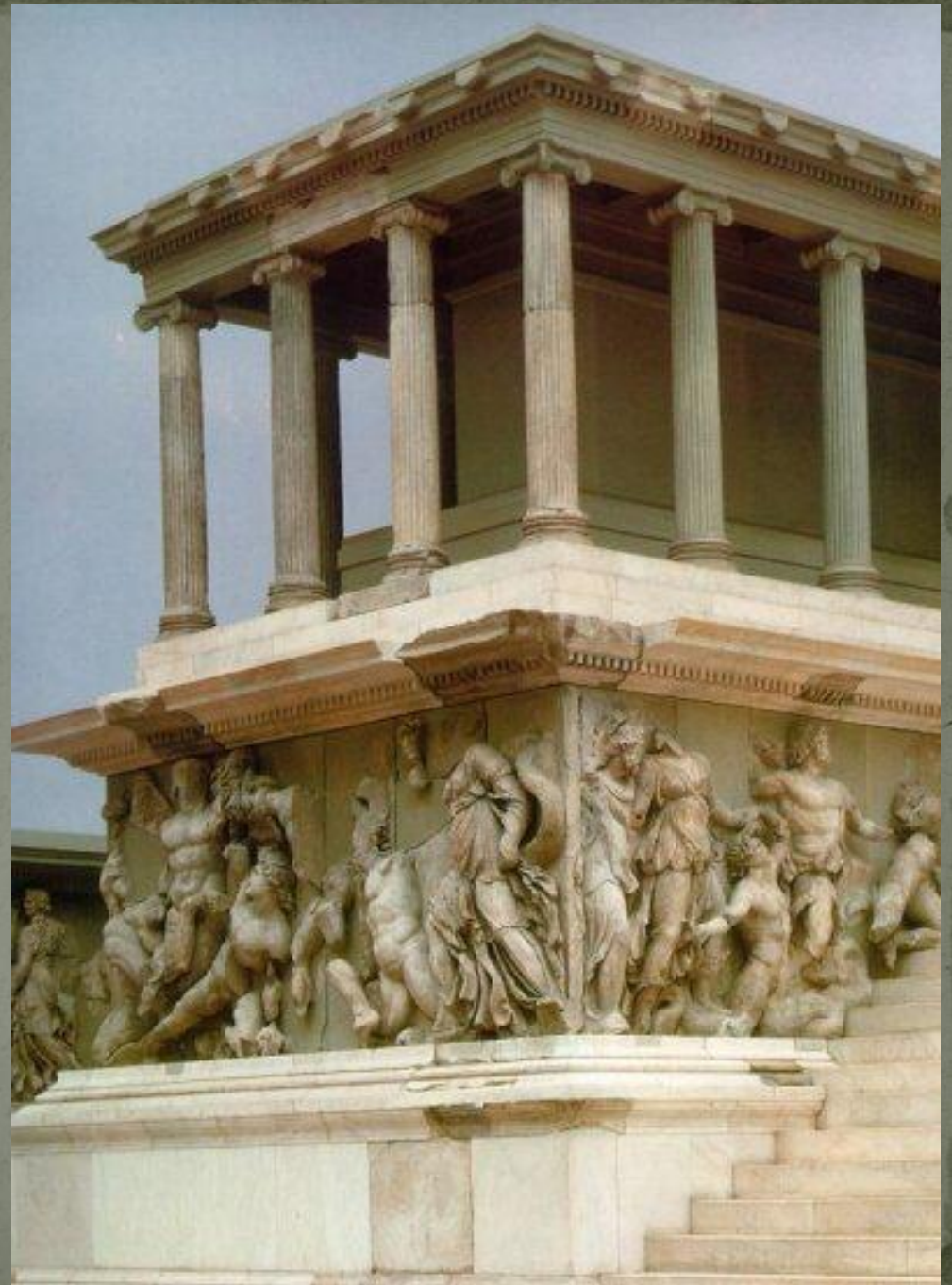


- **Pérgamo** – grande centro económico e cultural do reino de Atálida, considerado a Atenas do mundo helenístico, desenvolvendo actividade no domínio das ciências e das artes, com impacto posterior em Roma



- Salientam-se duas obras:
  - O Altar de Zeus e Atena, monumento comemorativo de dimensões impressionantes, cujos frisos escultóricos evidenciam uma expressividade bastante ousada

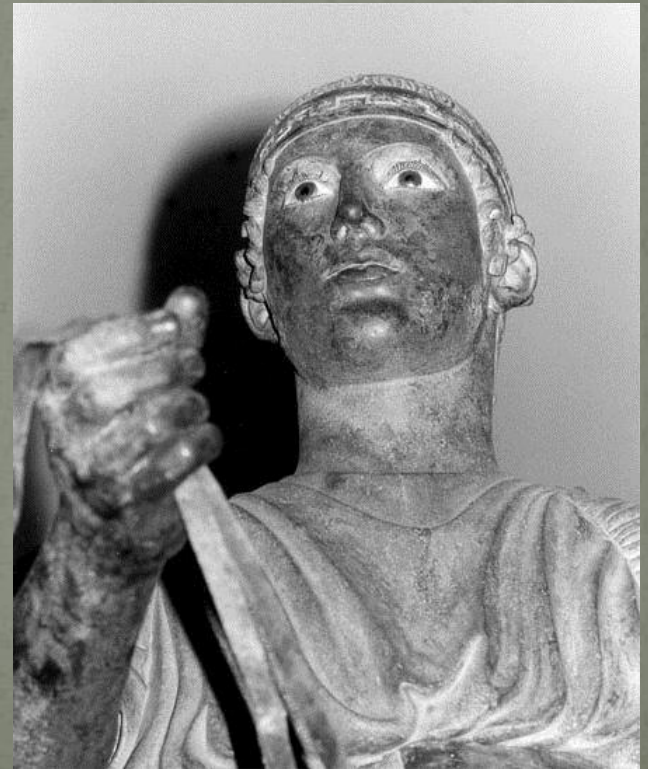




- O Gálata Moribundo do Altar de Átalo I, de grande intensidade dramática



- **Alexandria** – sem realizações arquitectónicas monumentais, cidade cosmopolita que aprofundou o espírito helenístico. A escultura destacou-se pelos trabalhos em bronze ao estilo de Praxíteles



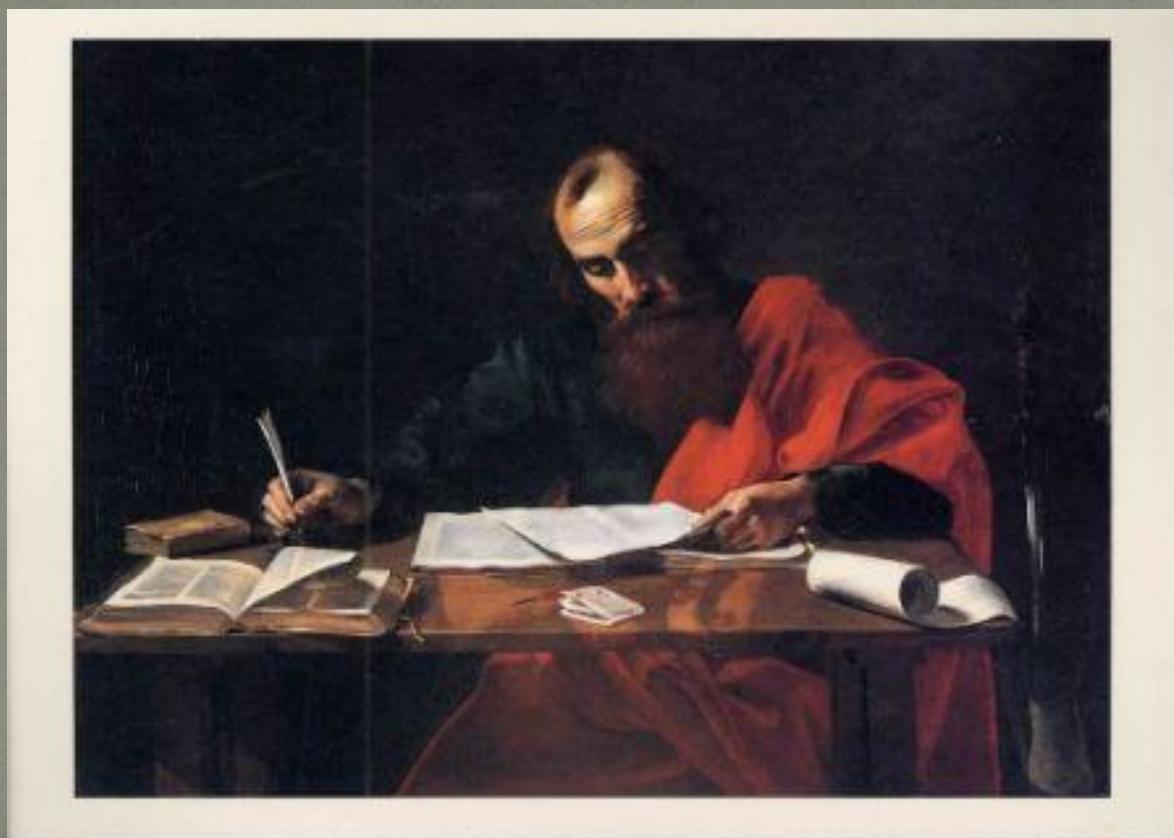
- E na pintura as temáticas, de tradição naturalista, inspiram-se na natureza e em descrições da vida cotidiana





- O interesse pelo imediato, pelo presente e pela multiforme realidade das coisas levou os artistas a voltarem-se para a representação de personagens exóticos – velhos, crianças ou sujeitos disformes – e a cultivarem o retrato

- Desenvolvimento de tendências individualistas que motivou o aparecimento de um novo género literário, as biografias



- Os retratos, cuja série havia sido iniciada por Lisipo com Alexandre Magno, são a expressão fiel do culto da personalidade que encontrou nas moedas o seu melhor veículo de difusão





Vénus de Milo



Fauno Barbieri



Gálata Suicida



Laocoonte e os seus filhos